

Lição nº 55 - SANTA CEIA A PÁSCOA CRISTÃ

O que fez Jesus após o lava-pés?

João 13:12 – Terminando a cerimônia do Lava-Pés, **Jesus voltou à mesa para a celebração da Páscoa.**

Nota: O ritual do Lava-Pés e a participação na **Páscoa cristã (Santa-Ceia) compõem uma única cerimônia** e são realizados juntos, em um único culto de adoração.

Alimentos que compunham a cerimônia da páscoa judaica?

Êxodo 12:8 – A primeira Páscoa celebrada pelo povo de Israel se deu na saída deles do cativeiro egípcio. Os judeus deveriam se alimentar, durante essa cerimônia, de **carne de cordeiro, pães sem fermento e “ervas amargas, “chareset” que era a alface romana, consumida com talos e raízes que são amargos.**

Em que dia era celebrado a Páscoa

Levítico 23:4-5 – A Páscoa deveria ser celebrada anualmente a partir do pôr do sol do **dia 14 (momento em que o cordeiro era morto) para o dia 15 do primeiro mês do ano judaico, independentemente do dia da semana.** Jesus morreu exatamente no dia e no momento em que começaria a celebrar a festa da Páscoa, no pôr do sol do **dia 14, que caiu na sexta feira dando início ao dia 15, a qual naquele ano caiu no sábado.**

A Páscoa não era celebrada somente aos domingos como nos dias de hoje, mas em qualquer dia da semana em que caísse o dia 15 do primeiro mês judaico. O cordeiro pascal era sacrificado no pôr do sol do dia 14. O dia da Páscoa era um feriado judaico, um dos sábados (feriado, recesso) festivos daquela nação.

Os significados de cada elemento dessa cerimônia

Cordeiro



Cordeiro – João 1:29 – Representa Jesus (que, naquela época, ainda havia de encarnar) mostrando, para nós, que a salvação sempre foi através de Jesus, **que um dia morreria por nós como o cordeiro imolado no dia da Páscoa.**

O pão – João 6:35, Lucas 4:4, Jeremias 15:16 – Símbolo do alimento espiritual que receberíamos de Cristo através de Sua Palavra, as Escrituras Sagradas. Seus ensinamentos são puros, sem contaminações de qualquer paganismo.

Matzah (pão)



Fermento – Levítico 23:6 - O pão da cerimônia da Páscoa, que era consumido por sete dias seguidos, deveria **ser sem fermento**, sem contaminação, deveria ser puro.

Fermento



Significado do Fermento – I Coríntios 5:8 - O fermento **simboliza a malícia, a maldade, o pecado.**

Mateus 16:6 e 15:9 - O fermento também **simboliza falsos ensinamentos, doutrinas antibíblicas, tradições, misticismos (que era comum entre os egípcios)** Dali para frente, o povo passaria a comer de **um novo pão espiritual** ou de uma **doutrina.**

Ervas amargas – Deuteronômio 29:16-19

Representava as **amarguras** que o povo de Israel passou como escravos por **ter se desviado do Senhor** e se envolvido com a idolatria do Egito. Deus os alertou para que esse desvio não se repetisse pela influência das nações ao redor. Ao comer das ervas amargas na cerimônia da Páscoa, era para **lembrar**

do sofrimento passado e de nunca mais se desviar de Deus.

Erva amarga consumida na páscoa – alface romana



As ervas amargas eram símbolo de tristezas e lágrimas.

O que se comemorava na páscoa?

Êxodo 20:1 e 2 – Cada Páscoa que celebravam era uma comemoração de libertação das amarguras que tiveram no passado. Deviam sempre se lembrar que Deus os havia libertado da escravidão Egípcia.

Nota: A Páscoa representava a libertação do povo de Israel não somente de um cativo físico e nacional, mas, também, do cativo de paganismo religioso do Egito.

A páscoa da transição

A renovação da Aliança e os novos emblemas da Páscoa

1º - o pão - Mateus 26:26: Na noite anterior da festa da páscoa em sua última refeição com os discípulos antes de ser crucificado, **Jesus renova os símbolos da Páscoa.** O uso do **pão** ainda continuou na cerimônia como **símbolo de doutrina** pura e também como **símbolo do corpo de Cristo.**

Deuteronômio 16:3, Levítico 24:5 - O tipo de pão ázimo, ou sem fermento, que era usado na Páscoa judaica, que era **feito de trigo moído ou integral**, chamado de “flor de farinha”, (a melhor farinha integral coada em peneira fina), **esse pão** era chamado de **“pão da aflição”**, referindo-se ao período de escravidão e **principalmente às aflições pelas quais Cristo passaria.**

Isaías 53:4 e 5 - Seu corpo, **como o trigo para o preparo do pão, foi moído por nós** pelas mãos de algos. Foi “sovado” e malhado por nós como

massa de pão. Jesus teve seu corpo chicoteado, maltratado e pisado por nossa causa.

Note que **a carne de cordeiro foi retirada do cerimonial.**

2º - Suco de uva ou vinho não fermentado

Sangue de uvas - Gênesis 49:11, Deuteronômio 32:14: O suco de uvas é chamado de **sangue das uvas.**

Mateus 26:27-29 - Deus usou o **sangue das uvas** para representar o sangue, ou a vida, de Cristo que foi derramado em nosso favor.

Suco de uva - símbolo de alegria

Isaías 16:10 e 35:10 - O suco de uva **representa, também, alegria**, o que contrasta com a amargura, a tristeza ou a angústia representada pelas ervas amargas. **Esse tipo de vinho puro substituiu as ervas amargas.**



Isaías 53:5-6 - Jesus levou sobre si as nossas amarguras, **para nos conceder alegria eterna.** O **sacrifício e ressurreição de Cristo são a garantia do fim de nossos sofrimentos.** Nesse sentido Ele levou sobre Si nossas enfermidades. **Ver Adendo.**

Nota: O suco de uva passou a ser usado na Páscoa cristã (Santa Ceia). Não há registro bíblico de se usar o **suco de uvas** na celebração da **Páscoa judaica.** Embora um estudo sobre a cultura daquela nação (entre os não messiânicos) evidencia que **foi acrescentado** o seu uso ao longo dos anos.

Significados da páscoa cristã

Nota: A palavra “Páscoa” significa passar por cima ou passagem. O anjo da morte poupou os hebreus, “passando por cima” e não entrando em suas casas. Páscoa é símbolo de livramento.



I Pedro 2:9 - Assim como os hebreus passaram de uma situação de escravos no Egito e foram libertos para se tornar uma grande nação, nós, os cristãos, passamos de um estado de escravos do pecado para a liberdade e paz espiritual, para nos tornar uma grande nação no Céu.

Renovação da aliança

I Coríntios 11:24-25 – Nossa participação na Páscoa cristã (Santa Ceia) significa a renovação de nossa aliança com Cristo. Sua prática ativa nossa memória sobre o que Jesus fez por nós.



A verdadeira páscoa do cristão

I coríntios 5:7, João 6:53 e 54 – O verdadeiro cristão não celebra a Páscoa nos moldes do paganismo, com ovos de chocolate, velas e muita comida: isso não representa a verdadeira Páscoa. A verdadeira celebração da Páscoa é a participação na cerimônia

da Santa Ceia e significa nossa comunhão com Jesus, que é a nossa Páscoa.

Porquê e até quando se deve celebrar a santa-ceia?

Em que ela aviva nossa fé?

I Coríntios 11:26 – Ao participarmos da cerimônia da Santa Ceia, temos nossa fé avivada e fortalecida na crença na morte substitutiva de Jesus e na promessa de sua vinda. Isso até que Ele venha.



Um exame pessoal sobre pontos fundamentais da fé

I coríntios 11:27 e 28, II Coríntios 13:5 – Para participar da Santa Ceia, devemos fazer um autoexame de nossa fé e conduta. Pense: Estou vivendo em obediência a Deus? Creio nas verdades bíblicas e as coloco em prática? Amo e respeito meu próximo? Que tipo de testemunho tenho dado?

Quais são as consequências de participar dessa cerimônia indignamente ou despreparado?

I coríntios 11:20-22, 29 e 30 – Os alimentos da Santa Ceia não são produtos comuns: não são como a comida do dia-a-dia. É preciso discernir seu sentido espiritual para não incorrer em condenação. Uma participação de forma insensata e banal nessa cerimônia pode resultar em graves consequências.

Quais são as consequências de negligenciar a participação desta cerimônia?

João 6:55-58 – Todos devem participar dessa cerimônia. Ela é tão importante quanto o batismo para se herdar a vida eterna.

O convite divino

Nota: O cerimonial da Santa Ceia é organizado por pessoas preparadas para a ocasião, as quais recebem os títulos de pastores, anciãos, diáconos e diaconisas. As igrejas possuem bandejas preparadas com os cálices de suco puro de uva, que é consagrado ao Senhor, e com pães especiais produzidos sem fermento.

A Santa Ceia é uma cerimônia aberta, é para todos que desejam a salvação, desde que examinem a si mesmos. Você está convidado a participar desta cerimônia completa, com Lava-Pés, pão sem fermento e suco de uvas consagrados. Consulte seu instrutor bíblico sobre a data e os procedimentos dessa ocasião.

Adendo - A doutrina da transubstanciação

Os emblemas sagrados (pão sem fermento e suco de uva) não passam por uma transformação química, a “transubstanciação” e não se transformam literalmente em carne e sangue de Cristo. Eles são apenas representativos e memoriais de Seu sacrifício.

Hebreus 10:12 – Jesus se ofereceu uma única vez por nós. Por isso, não celebramos a missa onde constantemente é oferecida a hóstia como sacrifício contínuo e repetitivo de Cristo.

A palavra hóstia significa “vítima”. O sentido dessa cerimônia, então, aponta para Cristo como vítima em cada celebração. Mas, esse não é o sentido bíblico que deve ser dado à Santa Ceia. Assim, o pão e o vinho são emblemas representativos e, não, transformados em carne e sangue literais.

Podemos em nossas orações determinar a cura das enfermidades?

Isaías 53:4 - Se Cristo levou nossas enfermidades sobre Ele, quer dizer isso que a pessoa que serve a Deus não fica doente? E se ficar doente, basta determinar a cura em nome de Jesus? Como entender esse texto corretamente?

I Pedro 2:24 – Salmos 103:3 – Essas enfermidades que Cristo levou sobre Si, se refere a nossos pecados.

Isaias 1:4-6 Jeremias 30:12-15 – Naum 3:19 - O pecado é considerado como uma doença.

Nesse sentido Ele levou sobre Si nossas enfermidades; Ele pagou pelos nossos pecados, tomando sobre Si nossa sentença de morte eterna. Assim ele tomou sobre si nossas enfermidades ou nossos pecados.

Próximo estudo: O dom profético